

Alemanha: o “homem doente” da Europa

institutoliberal.org.br/blog/economia/alemanha-o-homem-doente-da-europa/

Rainer Zitelmann

27/08/2024



A Alemanha é, mais uma vez, o “homem doente da Europa”. Segundo a OCDE, o crescimento global está projetado para atingir 3,1% este ano, mas a expectativa é que a Alemanha fique para trás, com apenas cerca de 0,2%, o mais baixo entre todos os países da OCDE. Além disso, o número de falências de empresas na Alemanha é o mais alto em dez anos.

A última vez em que a Alemanha foi considerada o “homem doente da Europa” foi no final dos anos 1990. No entanto, sob a liderança do social-democrata Gerhard Schröder, reformas significativas da economia de mercado foram implementadas, o mercado de trabalho foi liberalizado e a alíquota máxima do imposto foi reduzida de 53 para 42%. Essas mudanças foram a base do sucesso econômico da Alemanha nos últimos 20 anos, e Angela Merkel se beneficiou das reformas de Schröder.

Durante os 16 anos do governo Merkel, nenhuma reforma foi implementada. Em vez disso, a indústria de energia da Alemanha foi transformada em uma economia planejada sob o lema da luta contra as mudanças climáticas. A Alemanha decidiu fechar todas as suas usinas nucleares, e, enquanto o fraturamento hidráulico é proibido, o país importa gás LNG produzido por fraturamento hidráulico dos Estados Unidos.

Além disso, o governo Merkel tornou a Alemanha dependente do gás russo, apesar dos alertas dos EUA e de países como a Polônia. Os preços da eletricidade na Alemanha dispararam, não apenas devido à guerra de Putin na Ucrânia, que só piorou as coisas. A “transição energética”, uma das principais causas desses problemas, está projetada para custar à Alemanha um total de 1,2 trilhões de euros (cerca de 1,3 trilhões de dólares) até 2035.

Uma consequência da transição energética é que ficou caro demais produzir na Alemanha, especialmente para empresas que dependem muito da eletricidade. A BASF, a maior empresa química do mundo, agora prefere produzir na China. A decisão da BASF é motivada pelos custos mais baixos de eletricidade e pela menor burocracia na China em comparação com a Alemanha.

A recessão econômica na Alemanha pode se agravar ainda mais com a decisão da União Europeia de proibir o registro de carros com motores de combustão a partir de 2035. Nunca na história um país havia proibido voluntariamente seu produto mais bem-sucedido e admirado mundialmente. Acho que os chineses devem estar muito felizes com essa decisão absurda. Eles conseguem produzir veículos elétricos muito mais baratos e continuar fabricando motores de combustão ao mesmo tempo.

A Alemanha também enfrenta problemas demográficos, que estão levando a uma grave escassez de mão de obra qualificada. Essa escassez torna mais difícil encontrar trabalhadores qualificados e preencher até mesmo os cargos mais simples. Apesar da alta imigração, as questões demográficas persistem devido à expansão do estado de bem-estar social. No início de 2023, o governo introduziu o Bürgergeld (benefício ao cidadão), que funciona como uma renda básica incondicional. Com o estado pagando aluguel e outros benefícios, os repasses para uma família com dois filhos em uma cidade como Munique, onde os custos de habitação são particularmente altos, podem chegar a 3.400 euros por mês.

Ao mesmo tempo, o trabalho ilegal aumentou consideravelmente na Alemanha. Isso ocorre porque a combinação do benefício ao cidadão, que não exige trabalho, com algumas horas de trabalho não declarado muitas vezes faz com que as pessoas tenham mais dinheiro no bolso do que teriam após 40 horas de trabalho árduo. De acordo com previsões, o dinheiro ganho ilegalmente na Alemanha deve aumentar em 38 bilhões de euros, totalizando 481 bilhões de euros este ano.

O paradoxo: embora haja 2,7 milhões de desempregados na Alemanha, as empresas têm extrema dificuldade em encontrar funcionários. Muitos restaurantes, por exemplo, já não conseguem encontrar trabalhadores suficientes, e o número de restaurantes insolventes aumentou 27% no ano passado.

Para muitas pessoas, viver de assistência social é mais atraente do que trabalhar em empregos de baixa remuneração, o que também se aplica aos migrantes. Nos últimos anos, a Alemanha tem recebido um grande número de imigrantes, ficando atrás apenas dos Estados Unidos, que têm uma população quatro vezes maior. A maioria desses imigrantes possui baixa qualificação, e poucos são trabalhadores qualificados. De fato, 82% dos sírios na Alemanha, o maior grupo entre os solicitantes de asilo, não têm nenhuma formação profissional. Dos que recebem o benefício ao cidadão, 63% são migrantes, e, em alguns estados, como Hesse, onde nasci, esse número chega a 76%.

Enquanto tudo isso acontece, cada vez mais pessoas qualificadas e instruídas estão deixando a Alemanha. Com uma taxa de emigração de 5,1%, o país ocupa o terceiro lugar internacionalmente. A maioria dos emigrantes — cerca de três quartos — possui diploma universitário.

Um grande problema é o aumento da criminalidade entre imigrantes. 41% dos suspeitos de crimes são estrangeiros, um número desproporcional em comparação com a porcentagem da população. Os migrantes estão especialmente super-representados em crimes como agressão e estupro.

Assim, a Alemanha enfrenta muitos problemas. Além disso, a burocracia é pior do que na maioria dos outros países. Licenças de construção podem levar anos, às vezes mais de uma década. Olaf Scholz é menos popular do que qualquer outro chanceler anterior, e os Verdes, que ainda eram muito populares há alguns anos, estão se tornando cada vez mais impopulares. Mas, independentemente do resultado das eleições no próximo ano, há pouca esperança de que as reformas de que a Alemanha tanto precisa sejam implementadas.



Faça uma doação para o Instituto Liberal. Realize um PIX com o valor que desejar. Você poderá copiar a chave PIX ou escanear o QR Code abaixo: